



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

DINÂMICAS QUE MOVEM OS FLUXOS MIGRATÓRIOS DO HAITI, DA COLÔMBIA E DE CUBA PARA O VALE DO TAQUARI/RS, DE 2010 A 2019

DYNAMICS THAT MOVE MIGRATORY FLOWS FROM HAITI, COLOMBIA AND CUBA TO THE TAQUARI VALLEY/RS, FROM 2010 TO 2019

(Recebido em 30-03-2022; Aceito em 31-08-2022)

Rosmari Terezinha Cazarotto

Doutora em Geografia pela UFRGS - Porto Alegre, Brasil
Docente e pesquisadora da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Universidade do Vale do Taquari (Univates) – Lajeado, Brasil
rt.cazarotto@gmail.com

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates – Lajeado, Brasil
Docente Permanente do Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis – Universidade do Vale do Taquari (Univates) – Lajeado, Brasil
fernanda@univates.br

Resumo

Desde o início do século XXI, observam-se mudanças nos padrões de migração internacional com alterações nos eixos de deslocamento, nas características do perfil dos migrantes e nos fatores condicionantes das mobilidades. Neste contexto, o Brasil tem recebido um fluxo significativo de migrantes, com destino especial aos estados da Região Sul. No Rio Grande do Sul, um dos destinos das rotas migratórias tem sido o Vale do Taquari, localizado na Região Centro-Oriental do estado. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo compreender os projetos migratórios que condicionaram os fluxos internacionais de três nacionalidades que se destacaram na região do Vale do Taquari, no período de 2010 a 2019, a saber, haitianos, colombianos e cubanos. A pesquisa é de natureza exploratória com abordagem quanti-qualitativa. Os dados quantitativos foram obtidos junto a bancos de dados oficiais, enquanto os dados qualitativos são oriundos da realização de entrevistas e utilização de diário de bordo. Observou-se, em relação aos fluxos migratórios das nacionalidades analisadas, que as instituições e programas de governo contribuíram para a inserção de imigrantes em rotas migratórias que tiveram como destino cidades do Vale do Taquari, com destaque para Lajeado. Os imigrantes também foram protagonistas, com suas aspirações e contradições, de seus projetos migratórios.

Palavras-chave: Migração internacional; Projetos migratórios; Vale do Taquari.

Abstract

Since the beginning of the 21st century, changes have been observed in the international migration standards with some modifications in the axes of displacement, the characteristics of the migrant profile, and the conditioning factors of mobility. In this context, Brazil has received a significant migrant flow, with a good destination for the South States Region. In the Rio Grande do Sul State, one of the destinations of the migratory routes has been the Vale do Taquari region, located in the Central-Eastern part of the state. In this sense, this work seeks to understand the migratory projects that conditioned the international migratory flows of three nationalities that stood out in the Taquari from 2010 to 2019, namely Haitians, Colombians, and Cubans. The research is exploratory with a quantitative-qualitative approach. Quantitative data were obtained from official databases, while qualitative data came from interviews and the use of a logbook. It was observed, concerning the analyzed nationalities' migratory flows, that the institutions and government programs contributed to the insertion of immigrants in migratory routes that had as destination Vale do Taquari's cities, especially Lajeado. Immigrants were also protagonists, with their aspirations and contradictions, of their migratory projects.

Key words: *International Migration; Migration Projects; Vale do Taquari.*

Introdução

Em todas as regiões do globo, os fluxos migratórios que ultrapassam as fronteiras nacionais ampliaram-se de maneira significativa no século XXI. No Brasil, igualmente, houve um aumento expressivo dos fluxos de migrantes internacionais e alterações nas rotas. Distinto dos fluxos migratórios internacionais históricos, em que prevaleciam os imigrantes colonizadores europeus, na atualidade, as nacionalidades predominantes são latino-americanas e caribenhas, o que revela a ampliação da dinâmica migratória internacional e intrarregional, uma característica da contemporaneidade (PIZARRO, 2003).

Conforme Oliveira (2021), para o país, a década de 2010 é marcada tanto por mudanças de natureza quantitativa, devido ao elevado número de ingresso de migrantes estrangeiros, como por mudanças qualitativas, em função da diversidade de países de origem dos migrantes, situados no Hemisfério Sul. Os registros oficiais indicam que entre 2011 e 2020, entraram no país um contingente aproximado de 1,3 milhão de imigrantes, especialmente de venezuelanos e haitianos (OLIVEIRA, 2021).

Inúmeros são os fatores que influenciaram os eixos de deslocamentos no mundo, entre os quais pode-se destacar a crise econômico-financeira de 2008 e os diferentes conflitos políticos entre nações. Neste contexto, o cenário brasileiro mostrou-se atrativo para imigrantes oriundos de distintas regiões em virtude de diferentes variáveis: a) o menor impacto da crise de 2008 na economia nacional, em um primeiro momento, confirmado por uma conjuntura de quase pleno emprego no começo da última década; b) a existência de um câmbio valorizado frente ao dólar; c) a realização de eventos mundiais (Copa do Mundo e Olimpíadas); d) a inclusão no grupo de países emergentes com

desenvolvimento econômico, denominado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul); e) o reconhecimento do país como produtor de commodities mundiais; entre outras (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

O ingresso de migrantes internacionais no Brasil ocorreu especialmente nos anos de 2010 e 2013/2014, configurando-se como *booms* imigratórios de acordo com Uebel (2015). Chegaram no país especialmente migrantes do eixo Sul-Sul, e, desde 2007, o Brasil ampliou gradativamente sua participação na agenda internacional, atraindo também migrantes do Hemisfério Norte (em especial de Portugal, Estados Unidos e Japão) (UEBEL, 2015).

Entretanto, alguns desses fluxos reduziram, como é o caso dos portugueses, especialmente em decorrência da crise política e econômica pela qual o Brasil vem passando desde meados de 2014. Ao mesmo tempo, segundo Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020), a partir de 2016, continuaram os fluxos de outros grupos, como é o caso dos haitianos e venezuelanos, em virtude da crise humanitária em seus países de origem, assim como dos provenientes de países de fronteira, como Paraguai e Uruguai.

Regionalmente, também se observaram alterações na inserção laboral desses migrantes. Enquanto em 2011 predominavam trabalhadores na Região Sudeste, em 2020, 46,2% estavam empregados em estados da Região Sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), especialmente devido ao fluxo de haitianos e venezuelanos inseridos em atividades associadas à cadeia produtiva do agronegócio, tais como frigoríficos de abate de suínos e aves, com destino para exportação (SIMÕES; HALLAK NETO, 2021).

O estado do Rio Grande do Sul segue as tendências do Brasil, apresentando aumento da presença de imigrantes internacionais, com uma diversificação de grupos migratórios (haitianos, uruguaios, venezuelanos, senegaleses, argentinos), o que não era observado no início da década de 2010, quando predominavam os uruguaios, argentinos, chilenos e paraguaios.

De acordo com Uebel (2016, p. 12), em 2000, apenas 71 nacionalidades de imigrantes eram verificadas no Rio Grande do Sul; em 2010, eram 82; e em 2014, foram verificados 134 grupos imigratórios distintos, num universo de 200 nacionalidades observadas e catalogadas. Isso registra e destaca o papel de inserção do estado nas redes e na agenda internacional das migrações.

No interior do estado, os imigrantes inseriram-se em diferentes cidades, tanto médias quanto pequenas. A cidade média de Lajeado, juntamente com algumas cidades pequenas do Vale do Taquari, vivencia o aumento da presença de imigrantes internacionais contemporâneos de diversas nacionalidades, notadamente haitianos, colombianos e argentinos (BRASIL, 2019b). Essa realidade

está em consonância com a capilarização dos migrantes internacionais pelo território brasileiro, conforme o panorama da série histórica 2011 a 2010 analisada por Oliveira (2021).

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo compreender os projetos migratórios que condicionaram os fluxos internacionais de três nacionalidades que se destacaram na região do Vale do Taquari, no período de 2010 a 2019, a saber, haitianos, colombianos e cubanos.

Além desta introdução, o trabalho conta com mais cinco seções. Na próxima, apresentam-se os aportes teóricos que embasaram as discussões do estudo. Na terceira seção, expõe-se o caminho metodológico seguido para o desenvolvimento do trabalho. Na quarta seção, faz-se uma breve caracterização da região do Vale do Taquari e sua rede urbana. Na quinta seção, apresentam-se informações sobre os fluxos migratórios para a região em estudo, no período recente, e discutem-se os condicionantes dos fluxos migratórios de haitianos, colombianos e cubanos. E, na última seção, destacam-se os principais achados do trabalho.

Aportes teóricos

Estudos buscam explicar por que as pessoas se mudam de lugar, particularmente, de seu país de nascimento. Para Sassen (2016), as migrações ocorrem dentro de sistemas, o que pode ser explicado pelo fato de que elas têm início em determinado momento, mesmo quando uma família ou uma comunidade é pobre há muito tempo. Ou seja, existem processos oriundos das transformações econômicas e políticas mundiais que levam à migração. Em outro estudo, a autora infere que os efeitos de conexão da globalização geraram as condições materiais e os novos tipos de imaginários que fazem da emigração uma opção. Contudo, existem fatores que contribuem para compreender certos padrões de migração, de acordo com cada país, sendo possível caracterizá-los a partir da junção de variáveis (SASSEN, 2010).

Para Siqueira (2017), os indivíduos buscam a migração a partir de fatores objetivos e subjetivos, que podem ser históricos (formação e ocupação do território); de exclusão (o indivíduo percebe que o país em que está inserido não proporciona qualidade de vida); de conhecimento (sobre outros locais que parecem mais atrativos); via redes sociais (que interligam esses países); de mecanismos facilitadores (para a realização da viagem) e relacionados ao indivíduo em si, como ele percebe o meio em que está inserido e o que ele busca para o futuro, respectivamente.

Tornar-se um imigrante é muito complexo, pois, ao planejar viver em outro país, torna-se necessário considerar elementos econômicos, culturais e sociais que influenciam na (re)elaboração do projeto migratório (SIQUEIRA, 2017). Esse movimento pode gerar um sentimento de desorientação, ou melhor, desterritorialização, quando, no país de chegada, ocorrem atitudes de racismo e discriminação

de certos indivíduos ou comunidades, como consequência de sua identidade racial ou étnica ou de sua origem territorial (ALMEIDA, 2009).

Embora a migração não seja um projeto individual, mas sim uma negociação coletiva que envolve redes familiares (SASSEN, 2010; MASSEY, 2013), os indivíduos que migram são porta-vozes do grupo (ARAÚJO, 2020) e, ao mesmo tempo, protagonistas do projeto migratório. Convém assinalar que o conceito de protagonismo é aqui considerado de acordo com Lussi (2017), enquanto esforço de cada indivíduo, e que está relacionado com os cenários de muitos desafios enfrentados pelos sujeitos. Esse fenômeno não diz respeito à visibilidade, mas sim ao fato de que eles podem ser capazes e significativos no meio em que vivem.

No espaço de acolhida, muitos enxergam os migrantes como vítimas e não como pessoas que fazem parte e modificam aquela realidade onde estão inseridos. Por isso, no âmbito das migrações internacionais, o termo “empoderamento” tem sido usado como sinônimo de “protagonismo”, visto que está associado às relações que se criam no país de destino, diante da necessidade de aprender um novo idioma, de inserir-se no mercado de trabalho, de usar o dinheiro e também de regularizar-se. Neste sentido, os migrantes são vistos como atores, sujeitos que mobilizam recursos, com capacidade de agir e tomar decisões em diferentes contextos (GOURCY, 2013).

No mundo globalizado, novos paradigmas e desafios se apresentam, e a internacionalização se torna mais um diferencial para pessoas, empresas e lugares, acentuando as desigualdades regionais, as quais favorecem a busca por novas possibilidades oferecidas pelos lugares (SANTOS, 2006). Adicionalmente, como a comunicação e os deslocamentos ao redor do mundo foram facilitados nas últimas décadas, em situações de crises econômicas, é possível observar-se a intensificação dos fluxos migratórios internacionais (ALMEIDA, 2009). Neste âmbito, também se inserem as cidades de pequena escala “*downscaled cities*”, as quais contribuem para efetivar o (re)posicionamento de espaços urbanos na hierarquia de poder econômico, político, regional, nacional e global (GLICK-SCHILLER; ÇAGLAR, 2011).

No Brasil do século XXI, cidades médias e pequenas – vinculadas no contexto da rede urbana – têm se destacado enquanto novas centralidades nas rotas de migrantes internacionais (BAENINGER, 2016), o que antes ficava mais restrito às metrópoles. Cabe mencionar que se encaixam nesse contexto as cidades que, de alguma forma, se inseriram em circuitos internacionais de produção, consumo e serviços.

Conceitualmente, devido à sua particular posição no sistema de redes de cidades e por desempenhar uma série de funções de intermediação de fluxos de natureza diversa (pessoas, produtos, mercadorias, insumos, capitais, informações etc.), as cidades médias se constituem como

um nó de interação territorial através das infraestruturas de transporte e informação que articulam redes em escala regional, nacional ou internacional. São centros de interação social, econômica e cultural, ou também centros de bens e serviços mais ou menos especializados para um conjunto da população que supera os limites de seu próprio município (BELLET; LLOP, 2004 apud LLOP; ÚSON, 2012; SILVEIRA et al., 2021).

Neste contexto, a cidade de Lajeado em especial, mas também os demais municípios da região do Vale do Taquari têm presenciado a chegada de imigrantes internacionais, sobretudo do sul global, a partir da segunda década do século XXI (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018, CAZAROTTO; SINDELAR, 2020, CAZAROTTO; SINDELAR; RADAVELLI, 2021).

Assim, para dar visibilidade à recomendação de Sassen (2010) – de que a migração de cada país é singular –, busca-se identificar e explicar se os padrões de migração de três nacionalidades (haitianos, colombianos e cubanos) que chegaram ao Vale do Taquari a partir de 2010 são distintos ou não, conforme caminho metodológico apresentado a seguir.

Caminho metodológico

O presente artigo resulta de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa que busca reunir elementos que contribuam para identificação e explicação das particularidades dos projetos migratórios de cada nacionalidade (SASSEN, 2010). Esta ótica abre luzes para pensar que os projetos migratórios que chegam nas cidades médias e pequenas são diferenciados.

De acordo com Minayo (2009, p.15), a abordagem qualitativa possui na sua concepção fazer uma aproximação do “[...] que é a vida dos seres humanos em sociedade [...], ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, significados e representações”.

A pesquisa sobre imigração contemporânea para a região vem sendo desenvolvida desde 2013. Já os dados deste artigo foram coletados entre os anos de 2018 e início de 2020. Inicialmente, realizou-se a sistematização de dados secundários obtidos junto ao Departamento de Polícia Federal, ao SISMIGRA e ao OBMigra (BRASIL, 2019b). Estes dados foram organizados em mapas e gráficos com o objetivo de melhor caracterizar os migrantes quanto à origem e o destino dos migrantes internacionais na região do Vale do Taquari.

Em um segundo momento, para investigar a realidade empírica, foram coletados dados primários por meio de questionários, entrevistas formais e informais, em trabalho de campo, que segundo Minayo (2009, p. 61), “permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual

formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os 'atores' que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo”.

Para tal, além de uma amostra intencional com imigrantes haitianos, colombianos e cubanos, as instituições procuradas foram a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade do Vale do Taquari – Univates e empresas locais, por serem as instituições que contribuíram na articulação dos fluxos destas nacionalidades.

Especificamente, para compreender os condicionantes dos fluxos migratórios dos cubanos, entrevistou-se cinco migrantes, inseridos em unidades de saúde, mais um profissional gestor da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), a partir de um roteiro de questões semiestruturado. No caso dos colombianos, por tratarem-se especialmente de estudantes em mobilidade acadêmica envolvendo um ou dois semestres, participaram do levantamento de informações a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, visando identificar o ingresso de alunos intercambistas no período de 2010 a 2019 e estudantes em mobilidade acadêmica em 2019. Para estes, aplicou-se um questionário utilizando-se a ferramenta Google Forms, com o objetivo de compreender a mobilidade acadêmica internacional desses sujeitos que chegam a Lajeado, suas principais características e motivações. Para viabilizar o acesso dos estudantes intercambistas ao questionário, buscou-se junto à DRI da Univates os seus e-mails. Responderam ao questionário uma amostra de 24 estudantes, o que correspondeu a uma amostra de 67% dos intercambistas colombianos na Instituição em 2019. E, para melhor compreender o projeto migratório dos migrantes haitianos, para este trabalho, foram realizadas entrevistas formais e informais com 5 migrantes, dois em Lajeado, dois em Encantado e 1 em Arroio do Meio, por serem contatos que estamos acompanhando desde 2013. Também se realizou entrevistas com gestores de recursos humanos de três empresas locais, por serem as que mais contrataram imigrantes internacionais nas cidades de Lajeado, Encantado e Arroio do Meio, todas associadas às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes, processamento de laticínios. Os dados coletados foram organizados em tópicos e submetidos a análise atendo-se aos referenciais teóricos que embasaram o estudo e aos dados empíricos buscando identificar núcleos de sentido (MINAYO, 2009) para a motivação dos distintos projetos migratórios que movem os fluxos migratórios para o Vale do Taquari.

Breve caracterização da região do Vale do Taquari e sua rede urbana

A região do Vale do Taquari, localizada na zona Centro-Oriental do estado do Rio Grande do Sul, é formada por 36 municípios e possuía em 2021 aproximadamente 364.172 habitantes, segundo estimativa populacional do IBGE (2021). A cidade de Lajeado, com características de cidade média, se destaca como principal centro urbano regional.

A maior parte dos municípios da Região apresenta uma população total com menos de 20 mil habitantes, observando-se, inclusive, muitos municípios com menos de 10 mil habitantes e a presença de maior parte da população ainda residindo no meio rural. Todavia, no conjunto da região, a taxa de urbanização se intensificou a partir do início do século XXI, sendo que em Lajeado 99,6% da população é urbana (IBGE, 2012).

Além disso, a maioria dos municípios está na faixa de alto e médio índice de desenvolvimento humano, destacando-se, na faixa de alto desenvolvimento, os municípios de Lajeado, Estrela, Colinas, Arroio do Meio, Encantado, Nova Bréscia, Dois Lajeados e Westfália, com valores mais elevados que variam de 0,750 a 0,800 (PNUD, 2010).

Já a economia regional é diversificada e associada às atividades do agronegócio. Em termos de sua produção rural e estrutura fundiária, a região do Vale do Taquari caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos e suínos e pela produção de leite.

Decorrentes da modernização da produção agrícola, no período de 1970 a 2010, o Vale do Taquari passou por profundas mudanças que provocaram uma reconfiguração espacial. Novos contornos na redistribuição da população e mudanças nas estruturas de emprego foram vivenciados pelos agricultores familiares. Nesse intervalo, ocorreu o fortalecimento das cadeias produtivas de frangos, suínos e leite, as quais passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos (BARDEN et al., 2018). Uma vez organizada a especialização da produção, esses complexos passam a se inserir nos circuitos internacionais de comércio e consumo, dinamizando itinerários e roteiros de circulação intrarregional, estadual, nacional e internacional.

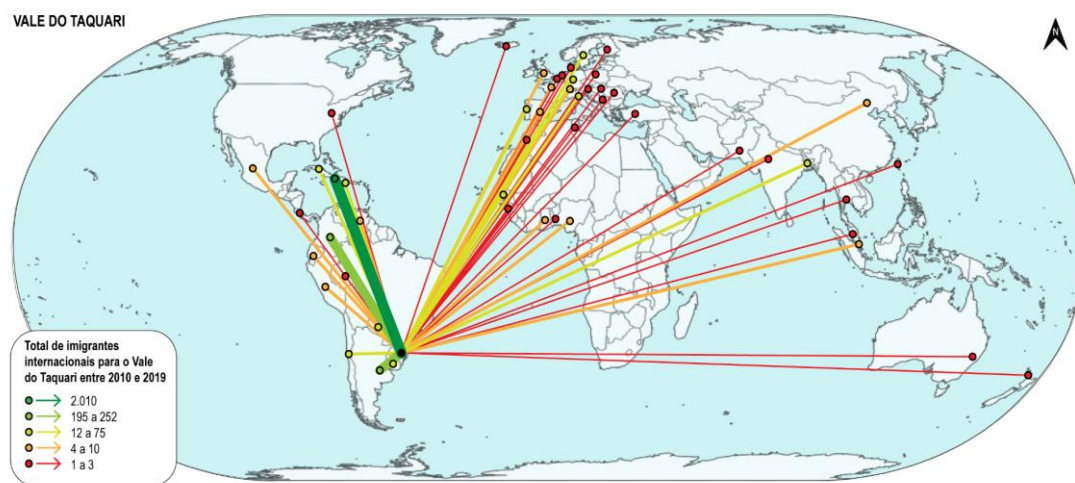
Na estrutura e organização urbana regional, a cidade de Lajeado desempenha uma importante função: atua como capital regional C na hierarquia urbana, polariza, centraliza e influencia o território da região do Vale do Taquari (IBGE, 2020). Através de suas funções administrativas e econômicas, exerce a centralidade e a capacidade de gestão territorial no espaço regional. Ela também intermedia fluxos de natureza diversa (pessoas, produtos, mercadorias, insumos, capitais, informações etc.) que circulam entre as áreas rurais e as cidades pequenas, que constituem sua região de influência, e a

metrópole de Porto Alegre, da qual também experimenta a influência no contexto da rede urbana estadual. A crescente especialização e qualificação de alguns serviços oferecidos por essa cidade média, como educação superior, saúde, tecnologia e logística, têm também atraído empresas e usuários da região metropolitana, intensificando assim os fluxos e as interações entre esses espaços (SILVEIRA et al., 2021).

Fluxos migratórios internacionais para o Vale do Taquari – 2010 a 2019

Na região do Vale do Taquari, no período em análise, chegaram imigrantes de todos os continentes, destacando-se os latinoamericanos. Na Figura 1, é possível observar que o contingente mais expressivo de imigrantes é de países que estão relativamente próximos ao Brasil, como o Haiti, a Colômbia e a Argentina, por exemplo. Além disso, também se verifica que a região tem sido destino ou feito parte do projeto migratório de imigrantes de diversas partes do mundo, seguindo as tendências nacionais destacadas por Oliveira (2021).

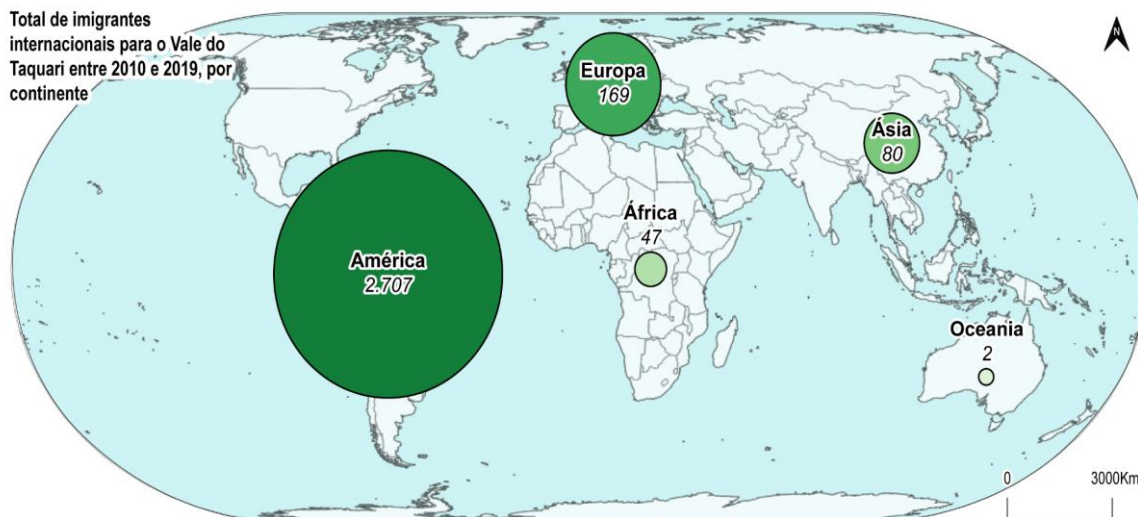
Figura 1: Fluxos migratórios internacionais para o Vale do Taquari entre 2010 e 2019



Fonte: Portal da Imigração (BRASIL, 2019b).

Entre 2010 e 2019, ingressaram no Vale do Taquari 3.005 imigrantes, provenientes especialmente do continente americano (90%), sobretudo latinos, seguidos pelos europeus (5,6%), e com menor expressividade de asiáticos, africanos e da Oceania, conforme pode ser visualizado na Figura 2. Esse contingente também é bastante superior ao observado na década anterior, também confirmando a presença de mudanças quantitativas (OLIVEIRA, 2021).

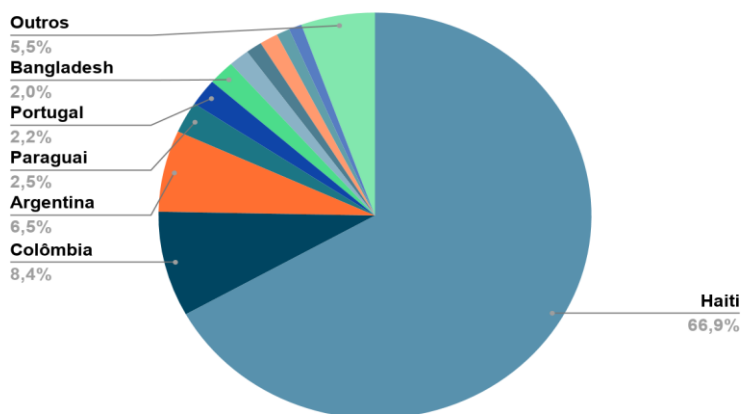
Figura 2: Número total de imigrantes internacionais para o Vale do Taquari durante o período de 2010 a 2019, por continente



Fonte: Portal da Imigração (BRASIL, 2019b).

Dentre as principais nacionalidades de imigrantes que chegaram ao Vale do Taquari durante o período de 2010 até 2019, destacam-se os haitianos, que representam mais da metade do número total, com 66,9%. As outras nacionalidades correspondem a um número bem mais baixo, como os colombianos e os argentinos, que equivalem, respectivamente, a 8,4% e 6,5% do número total.

Gráfico 1: Principais nacionalidades de imigrantes que chegaram ao Vale do Taquari entre 2010 e 2019.

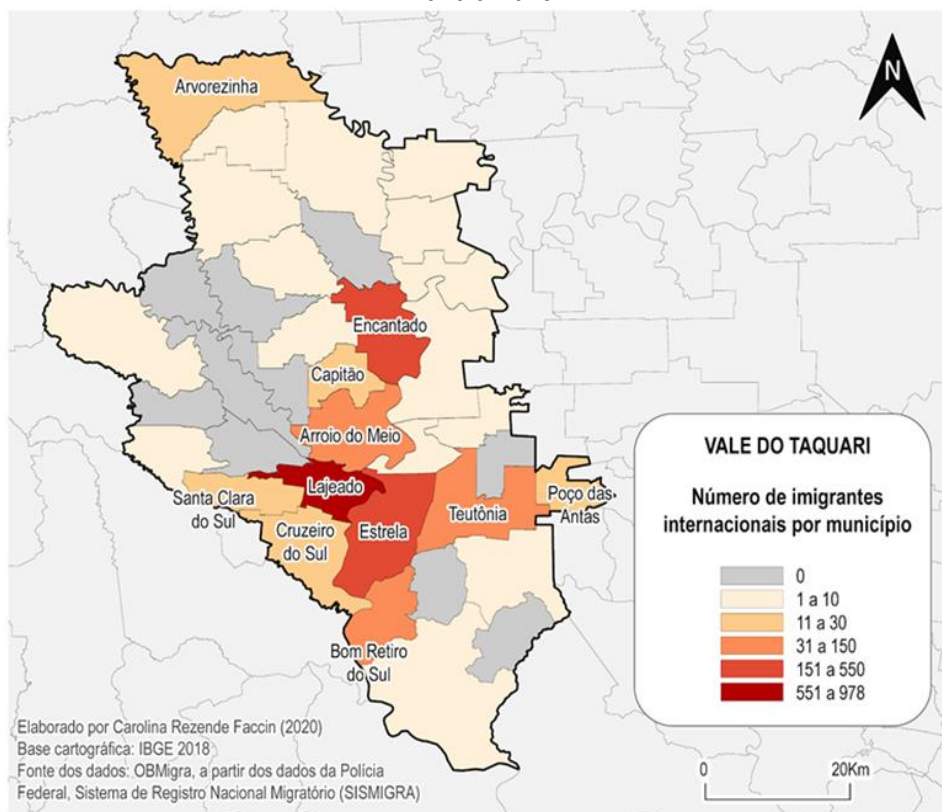


Fonte: Portal da Imigração (BRASIL, 2019b).

Dentre os municípios do Vale do Taquari (Figura 3), Lajeado recebeu quase a metade do total de imigrantes que chegaram na região durante o período em estudo, com 46%. A justificativa reside no fato de Lajeado apresentar características de cidade média, exercendo a centralidade e a capacidade de gestão territorial no espaço regional através das suas funções administrativas, econômicas e sociais. Além disso, é o município do RS que concentra o maior número de trabalhadores com vínculo

formal de emprego no setor industrial de “abate de aves” em 2019 (BRASIL, 2021). Outros três municípios que se destacam são Encantado, Estrela e Arroio do Meio, que receberam, respectivamente, 24%, 13% e 6% do contingente total de imigrantes. Encantado apresenta uma economia urbana complementar e exerce, igualmente, relativa centralidade na região do Vale do Taquari. também foi a primeira cidade da região a ter demandado mão de obra migrante para a indústria de abate de animais, notadamente nos anos de 2012 e 2013, quando dirigentes de organizações locais se deslocaram ao estado do Acre para recrutar imigrantes haitianos. Em 2019, Encantado ocupou a segunda posição no estado em termos de postos de trabalho na indústria de abate de animais (Brasil, 2021). Já Estrela é uma cidade conturbada com Lajeado, separadas apenas pelo Rio Taquari. Além disso, cabe destacar que, embora essas cidades tenham sido as que mais registraram chegada de migrantes internacionais, diariamente observam-se fluxos laborais para cidades no seu entorno.

Figura 3: Espacialidade dos migrantes internacionais por município da Região do Vale do Taquari/RS - 2010 a 2019



Fonte: Portal da Imigração (BRASIL, 2019b).

A seguir, com base nas orientações teóricas e metodológicas de Sassen (2010), buscaremos reunir as variáveis que contribuem para uma explicação das características dos fluxos migratórios específicos para o Vale do Taquari.

Fatores condicionantes de fluxos migratórios do Haiti, da Colômbia e de Cuba para o Vale do Taquari

Nesta seção, vamos abordar as variáveis que contribuem para explicar as características e motivações dos fluxos migratórios de determinados países, como Haiti, Colômbia e Cuba para o Vale do Taquari. Tais nacionalidades foram selecionadas para a análise por serem algumas das mais presentes na região, portanto, busca-se entender o que motivou os migrantes a procurar o Vale do Taquari como destino ou como parte dos seus projetos migratórios e como se inserem nas dinâmicas sociais e econômicas da região.

O caso dos haitianos: qualidade de vida e migração laboral

O fluxo de haitianos para o Brasil, no período recente, foi consequência do forte terremoto que devastou o Haiti em 2010, provocando uma crise econômica e humanitária. No Vale do Taquari, o primeiro imigrante haitiano chegou na região em 2010, mas foi a partir de 2012 que houve um maior impulso dos fluxos migratórios, através de empresas ligadas à edificação de prédios e casas e de uma cooperativa do ramo agroindustrial de abate e produção de carnes (CAZAROTTO; MEJIA, 2018; GRANADA; STORK, 2018; CAZAROTTO; SINDELAR; VOLKMER, 2022). Aos poucos, a comunidade de imigrantes foi construindo estruturas sociais de acolhida, encorajando novos imigrantes a chegar. Essas práticas são parte das redes migratórias, uma forma de capital social acumulado. Esses laços interpessoais reduzem o custo e os riscos do outro migrante e aumentam a probabilidade de emprego no país de instalação, independente da conjuntura econômica do país (NIETO, 2014).

As principais motivações dos haitianos que buscam o Vale do Taquari são uma melhor qualidade de vida e oportunidades de emprego, caracterizada como migração laboral, estando em consonância com o destacado por Simões e Hallak Neto (2021), ao estudarem as migrações laborais no Brasil. Neste contexto, cabe mencionar que o Rio Grande do Sul é o quarto estado do Brasil que mais concedeu autorizações para trabalho aos imigrantes (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2019). Outro fator importante que influencia o processo migratório dos haitianos para o Brasil é o visto humanitário concedido pelo governo brasileiro, amparado pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, que atribuiu tratamento especial aos haitianos (BRASIL, 2018). O visto concede permissão para residir no Brasil por 2 anos, prazo que pode ser estendido após o final desse período. Esse canal regular de imigração possibilitou a obtenção de carteira de trabalho e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

Em 2019, no Vale do Taquari, estavam inseridos no mercado formal de trabalho 1.233 imigrantes haitianos, a maioria empregada em atividades da indústria de transformação, ligadas às

indústrias de abate e processamento de carnes e, em menor quantidade, a de leite e derivados, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (BRASIL, 2021).

Apesar de ocuparem vagas formais de trabalho, muitos haitianos se encontram em situações precárias ou com sobrecarga de trabalho porque atuam em dois empregos para poder enviar as remessas financeiras aos familiares que ficaram no Haiti, corroborando os achados no estudo de Ehwi, Maslova e Asante (2021). Desde 2015, a economia brasileira tem apresentado baixo desempenho, o Real desvalorizou-se frente a outras moedas, dificultando a capacidade de remessas de recursos. E, segundo Anderson (2015), na diáspora haitiana, a remessa de dinheiro para os entes familiares que permaneceram no país de origem é um símbolo de prestígio. Os migrantes também relatam a discriminação pelo simples fato de serem haitianos ou haitianas. “Só enxergam o haitiano como pobre, mas quem tem 3 mil dólares ou 15 mil reais para pagar uma passagem do Haiti para o Brasil?”, relata uma haitiana que chegou em 2020. Ainda diz que “a situação está muito difícil, pois, para enviar 100 dólares para o Haiti, precisa de 600 reais, e hoje no Haiti 100 dólares é pouco”. Por outro lado, mencionou que quer ficar aqui e trazer o marido e o filho que permaneceram no Haiti.

Em seus estudos, Sassen (2010), Piore (1979), George (1977) e Sayad (1998) abordam a relação entre os tipos de trabalho e a população imigrante. Para citar um exemplo: Piore (1979) constatou que os imigrantes se adaptam mais facilmente às condições do mercado de trabalho intensivo. Muitos trabalhadores locais desprezam tais postos por serem de baixa remuneração, baixo *status* e baixa possibilidade de evolução profissional, porém, são atrativos para os imigrantes quando vislumbram a possibilidade de ganhar mais do que seu em país de origem. O autor chamou este tipo de posto de trabalho de secundário, diferenciando-o do posto primário, que seria aquele mais qualificado, com mecanismos de promoção e carreira. Ainda, as mulheres têm mais dificuldades em serem contratadas, conforme relato de imigrantes haitianas presentes na cidade de Lajeado, já que as empresas preferem contratar homens, pois alegam que as mulheres logo engravidam e precisam se ausentar.

Atualmente, os haitianos e haitianas formam o principal contingente de imigrantes internacionais contemporâneos presente no Vale do Taquari. Conforme dados do Observatório de Migrações Internacionais – OBMigra (BRASIL, 2019b), no ano de 2013 houve um grande crescimento do ingresso de imigrantes na região, que foi de 259, em comparação com 2010, 2011 e 2012, quando os números foram respectivamente 1, 20 e 103. De 2014 a 2016, o total sempre ficou acima de 300. Entre 2017 e 2018 oscilou um pouco, ficando a chegada acima de 200 pessoas por ano. Já em 2019, se observou o menor número registrado desde 2013, com a chegada de 145 haitianos.

Importante ressaltar que os dados estatísticos são fundamentais, pois nos dão a dimensão da realidade, porém, no caso dos imigrantes internacionais, a circularidade ainda é muito intensa, tanto de quem chega como de quem sai. Atualmente, está mais focada na circulação de um lugar para o outro, dentro do país. Na percepção de um dos líderes haitianos em Lajeado, os haitianos continuam chegando, agora de outras regiões do país, em busca de emprego. Ele estima que só na cidade de Lajeado vivem 2 mil imigrantes haitianos (SIMON, 2020), ao passo que os dados do OBMigra são de 1.382 (BRASIL, 2019b).

Em outra cidade da região há relatos de xenofobia, através de xingamentos por parte da população local a uma empresa que buscou imigrantes quando estes se encontravam no estado do Acre. Responsabilizam-na pela chegada de haitianos na cidade. Alguns haitianos também relatam terem sido discriminados, por sua origem territorial de procedência.

Segundo Sassen (1995), a pressão do mercado de trabalho pode explicar o fracasso dos Estados-Nação em controlar os fluxos migratórios internacionais. Aqui não foi o caso do Estado, mas pode-se atribuir esse fracasso à esfera municipal, uma vez que gestores públicos dão pouca importância à acolhida dos imigrantes. Bauman (2017) também alega que há uma dicotomia entre empresários e detentores do capital e população local: os primeiros enxergam os imigrantes como fonte de mão de obra, e os segundos, como ameaça.

Assim, os principais condicionantes do projeto migratório dos haitianos estão associados a oportunidades laborais e melhoria da qualidade de vida. A inserção dos haitianos na região se dá sobretudo em espaços que dinamizam a divisão territorial do trabalho da cadeia produtiva e seu complexo agroindustrial de carnes, por isso, além da cidade média de Lajeado, algumas cidades pequenas também se destacam.

O caso dos colombianos: mobilidade acadêmica internacional

A segunda posição entre os imigrantes internacionais que chegam ao Vale do Taquari com algum tipo de visto, no período em análise, é ocupada por colombianos. A partir de dados do OBMigra (BRASIL, 2019b), nota-se que nem sempre houve uma presença tão forte de imigrantes colombianos na região: nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, chegaram ao Vale do Taquari 4, 6, 10 e 14 pessoas, respectivamente. Apenas no ano de 2014 se percebe um aumento significativo, com a chegada de 31 imigrantes colombianos.

A principal motivação para a imigração colombiana na região é a mobilidade acadêmica internacional. Interessante destacar que a grande maioria dos colombianos esteve presente na cidade de Lajeado, exceto nos anos de 2014 e 2015, em que um foi registrado em Anta Gorda e outro em

Cruzeiro do Sul, respectivamente. Posteriormente, em 2015, houve uma queda e chegaram apenas 23 imigrantes; já em 2016, se observou a chegada de 33 colombianos à região e, a partir de então, o contingente se manteve. No total foram 252 colombianos que chegaram durante o período em análise. Cruzando as informações com os dados da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a maioria dos imigrantes desta nacionalidade estavam em mobilidade acadêmica internacional para complementar sua formação (CAZAROTTO; SINDELAR; RADAPELLI, 2021).

A Univates, localizada na cidade de Lajeado, possui parceria com diversas universidades colombianas auxiliando, neste sentido, no processo de migração. Conforme os estudantes intercambistas respondentes do questionário, a comunicação entre as universidades faz com que se sintam mais seguros e amparados. Outro fator importante revelado são as redes sociais: ao retornarem, os estudantes colombianos que vieram para Lajeado recomendam o lugar para os amigos, o que acaba influenciando no momento de tomar uma decisão. Assim, além de fatores diretos, também se destaca como motivadores fatores indiretos associados à cidade e região em que a Universidade está localizada, entre os quais estão a tranquilidade, as características geográficas e a receptividade e atenção da população geral. Este quadro diverge dos relatos haitianos, demonstrando que a população local tem comportamentos distintos ao interagir com migrantes.

Deste modo, destaca-se que a principal motivação dos projetos migratórios dos colombianos que buscam o Vale do Taquari como destino da migração é a mobilidade acadêmica internacional, fortalecida pelas parcerias entre universidades e as conexões sociais. Essa situação corrobora a teoria de Sassen (2010) de que os indivíduos não procuram a migração simplesmente porque querem morar em outro país, ou seja, esta é uma decisão socialmente construída porque estão inseridos em comunidades que incentivam a migração e com Sassen (2016), onde a autora ressalta que as migrações ocorrem dentro de sistemas.

O caso dos cubanos: capilarização do Programa Mais Médicos

De maneira distinta dos processos mencionados anteriormente, a maioria dos cubanos chegou à região para atuação médica na rede pública de saúde, no atendimento básico, através do Programa Mais Médicos (PMM), criado pelo governo federal em 2013. Um dos objetivos do programa era o de diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde (BRASIL, 2013).

O contingente de imigrantes cubanos que chegaram à região, no período em análise, é praticamente o mesmo que informam os dados do OBMigra (BRASIL, 2019b) e da 16ª Coordenadoria

Regional de Saúde (CRS), com sede em Lajeado, por meio de entrevista concedida aos pesquisadores. O primeiro informa 46 pessoas e o segundo, 42. Esta realidade reflete a capilarização do PMM na região.

Essa mobilidade de trabalhadores internacionais qualificados envolve uma política pública que prevê a ocupação desses trabalhadores da saúde em âmbito internacional, ultrapassando as próprias fronteiras nacionais cubanas, tendo em vista a excelência de seu trabalho apesar dos escassos recursos econômicos, por isso não se encaixa na categoria “fuga de cérebros”. O recrutamento dessa força internacional de trabalho se deu via Estado brasileiro e cubano com a intermediação da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), um acordo tripartite. Durante a atuação no PMM, esses “trabalhadores [foram] funcionários públicos do Estado cubano estando, portanto, em uma missão temporária, mas mantendo a estabilidade de emprego em seu país de origem” (VILLEN, 2015, p. 226).

De 2010 a 2013 não existem registros de imigrantes cubanos para a região. Já em 2014 nota-se um aumento exponencial, com a chegada de 28 pessoas. Nos anos seguintes, entre 2015, 2016, 2017 e 2018 chegaram ao Vale do Taquari respectivamente 2, 3, 12 e 1 imigrantes cubanos. Embora não venha a ser um número expressivo, é preciso considerar que na escala local-regional, os efeitos foram sentidos, mesmo que por um período curto de tempo.

Ao final de 2018, após o resultado das eleições presidenciais brasileiras, críticas e exigências do presidente eleito relacionadas ao contrato com Cuba fizeram com que se iniciasse um processo de fragilização e esvaziamento do programa. Em 14 de novembro de 2018, encerrou-se o Acordo de Cooperação Técnica com o Governo da República de Cuba (OPAS BRASIL, 2018).

Diante desse súbito esvaziamento da cooperação internacional no programa, diversos médicos cubanos que estavam na região voltaram para Cuba e outros permaneceram nos municípios do Vale do Taquari, alegando o gosto pelo lugar e pela profissão, pois muitos vínculos e laços sociais foram estabelecidos. A partir daí, passaram a enfrentar dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho em posições de acordo com sua formação acadêmica em Medicina. Assim, no final de 2019, muitos cubanos e cubanas que permaneceram no Vale do Taquari passaram a ser cuidadores de idosos, atendentes de farmácia, vendedores de produtos naturais, atendentes de agropecuária, assistentes sociais, entre outras ocupações, o que impactou diretamente suas condições de vida e sobrevivência. A expectativa também aumentava a partir da Medida Provisória nº 890, de 26 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019a), a qual previa a possibilidade de reincorporação, por dois anos, dos médicos cubanos que ficaram no país após o encerramento do convênio com Cuba.

Em síntese, com o desenvolvimento do estudo observam-se diferenças nas condições de mobilidade de haitianos, colombianos e cubanos: trabalho, programas universitários e programa de

governo, respectivamente. Mas, sobretudo revela projetos migratórios diferenciados que alcançam as cidades médias e pequenas, neste século XXI.

Ainda, a infraestrutura técnica nas áreas da gestão de saúde e do ensino superior, como a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde e a Universidade do Vale do Taquari - Univates, localizadas na cidade de Lajeado, mais a hegemonia econômica que esta cidade possui em relação a agroindústria de frangos e suínos na economia urbana e regional revelam a centralidade de Lajeado na recepção, absorção e também no redirecionamento desses fluxos de migrantes na escala regional.

Por outro lado, programas de governo, resoluções normativas de âmbito federal e programas de universidades parceiras orientaram a chegada dos três fluxos migratórios em estudo. Assim, existem projetos migratórios distintos que foram influenciados tanto por instituições como por políticas de Estado indutoras de programas e projetos de desenvolvimento envolvendo dinâmicas transnacionais. Nelas, os imigrantes enquanto protagonistas no processo de decisão se encaixam com aspirações e contradições que (re)definem as suas mobilidades.

Esse debate demonstra o quanto diverso e multicausal são os projetos migratórios internacionais que consolidaram o Brasil e, particularmente, a região Sul, como local de atração de imigrantes. A chegada destes fluxos migratórios reacende a discussão que trouxemos no início do trabalho sobre a ampliação das rotas migratórias em direção ao Brasil proveniente de outros países do Sul global. Além da dinâmica intrarregional, no âmbito da América do Sul, como é o caso dos colombianos, com o estudo observou-se a presença de migrantes extrarregionais provenientes de destinos não tradicionais como o Caribe (VILLARREAL, 2017), é o caso dos Haitianos e Cubanos.

Considerações finais

Nas últimas décadas, com o avanço da globalização e a necessidade de atender a novas demandas e desafios, observou-se um aumento dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, os quais alcançaram o Vale do Taquari, no interior do Rio Grande do Sul. Neste estudo, analisaram-se as particularidades dos fluxos migratórios que mais se destacaram no Vale do Taquari no período de 2010 a 2019, a saber: haitianos, colombianos e cubanos.

No caso dos colombianos, verificou-se que os processos de internacionalização das instituições de ensino superior e os programas de mobilidade acadêmica motivaram a migração para além das fronteiras nacionais. Quanto aos cubanos, a capilarização do Programa Mais Médicos alcançou a região do Vale do Taquari. Já a chegada dos haitianos esteve fortemente atrelada à migração para trabalho, principalmente com vínculos formais de emprego em cooperativas e outras indústrias frigoríficas. Os colombianos são temporários, pois quando o período de intercâmbio

acadêmico acaba, retornam ao seu país; poucos cubanos, com o fim do Programa Mais Médicos, aqui permaneceram; os haitianos, por sua vez, continuam chegando, seja através da reunificação familiar ou oriundos de outras regiões do Brasil.

Neste contexto, a pesquisa empírica identificou a diversidade de projetos migratórios, recentes, que se deslocam para as cidades médias e pequenas do Brasil. Uma variedade de razões que, em alguns casos, não se explica só por uma mobilidade do trabalho ligada a circuitos globais de produção. Tal fato orienta para outros fatores importantes de serem aprofundados em trabalhos futuros.

Observou-se que, no Brasil, novas centralidades das rotas migratórias se entrelaçam com os projetos migratórios, que se diferenciam claramente entre derivados, por um lado, da origem nacional, mas também por fatores que transcendem a capacidade dos atores para decidir e gerenciar seus projetos de vida. Tal situação faz com que os imigrantes decidam inserir-se novamente no processo migratório, provocando a repetição da migração (repeated migration) (Kenneth e Vanderkamp, 1986), ou, acabem por reconfigurar seus projetos de vida na cidade de Lajeado ou outras cidades da região.

Por fim, ser um imigrante regional ou extrarregional, com perfil distinto da sociedade de acolhida, pode propiciar situações de vulnerabilidade devido à discriminação em relação a dificuldade de comunicação, à cor da pele e à origem estrangeira. O Estado e a sociedade de acolhida precisam qualificar o acolhimento, reconhecer que não são só os imigrantes que estão buscando realizar seus projetos de vida, mas os locais também estão desenvolvendo seus projetos com a inserção dos imigrantes.

Agradecimentos

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Cidades médias e os fluxos imigratórios internacionais recentes: o exemplo da cidade de Lajeado na Região do Vale do Taquari-RS”, aprovado pela chamada universal MCTIC/CNPq 2018, o qual é financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com apoio da Univates.

Referências

- ALMEIDA, M. G. de. Diáspora: Viver entre-territórios e entre-culturas? In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (orgs.). *Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, p. 175-195, 2009.
- ARAÚJO, A. A. de A. Família, capital social e migração: a diáspora haitiana. *Idéias*, Campinas, SP, v.11, p.1-20, 2020.
- BAENINGER, R. Migração Transnacional: elementos teóricos para o debate. In BAENINGER, R. et al. (org.). *Imigração Haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- BAUMAN, Z. *Estranhos à Nossa Porta*. Zahar, 2017.

- BARDEN, J. E.; SINDELAR, F. C. W.; CAZAROTTO, R.; SILVA, G. R. da. Dinâmica Populacional e transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. *Geosul*, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-261, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei 12.871*, de 22 de outubro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm, acesso em 30 de nov. 2019.
- _____. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. *Visto humanitário para haitianos*. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visto-humanitario-para-haitianos. Acesso em: 5 de abril de 2021.
- _____. Presidência da República. *Medida Provisória nº 890*, de 1º de agosto de 2019. 2019a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Mpv/mpv890.htm. Acesso em: 30 nov. 2019.
- _____. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Portal de Imigração*, 2019b. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 25 set. 2020.
- _____. Ministério da Economia. *Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- CAZAROTTO, R.; SINDELAR, F.; VOLKMER, M. O cotidiano das mobilidades transnacionais: práticas relacionais vividas pela diáspora haitiana na cidade de Lajeado/RS. *Redes* (Santa Cruz do Sul), v. 27, p. 1-21, 2022.
- CAZAROTTO, R. T.; SINDELAR, F. C. W. A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. *Geosul*, v. 35, n. 75, 2020.
- CAZAROTTO, R.; SINDELAR, F. W.; RADAVELLI, M. Mobilidade acadêmica internacional: um estudo exploratório na cidade de Lajeado/RS, na perspectiva de chegada. *ACTA Geográfica*, v. 15, n. 39, p. 257-275, 2021.
- CAZAROTTO, R. T.; MEJÍA, M. R. G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. *Ra'eGa*, Curitiba, v. 45, p. 170-186, 2018.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2019*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019.
- _____. Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.
- EHWI, R. J.; MASLOVA, S.; ASANTE, L. A. Flipping the page: exploring the connection between Ghanaian migrants' remittances and their living conditions in the UK. *Journal of Ethnic and Migration Studies*. v. 47, n. 19, p. 4362–4385, 2021.
- GEORGE, P. *As migrações internacionais*. Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- GLICK-SCHILLER, N., ÇAGLAR, A. (Eds). Introduction: Migrants and cities. In: *Locating migration: rescaling cities and migrants*. New York: Cornell University Press, 2011.
- GRANADA, D.; STORCK, F. P. Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil. In: MEJÍA, M. G. (org.). *Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental*. Lajeado: Ed. da Univates, p. 149-156, 2018.
- GOURCY, C. D. Partir, rester, habiter: le projet migratoire dans la littérature exilaire. *Revue Européenne des Migrations Internationales*, v. 29, n. 4, p. 43-57, 2013.
- HANDERSON, J. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

- _____. *Cidades@*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>, acesso em 13 dez. 2021.
- KENNETH, E. Grant; VANDERKAMP, John. Repeat migration and disappointment. *Canadian Journal of Regional Science / Revue canadienne des sciences regionales*, v. 3, n. IX, p. 299-322, 1986.
- LUSSI, C. Protagonismo (verbete). In CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; BOTEGA, T. (orgs.) *Dicionário sobre migrações Internacionais*. Editora Universidade de Brasília, 2017.
- LLOP, J. M.; USÓN, E. *Ciudades intermedias: dimensiones y definiciones*. Lleida: Editorial Milenio, 2012.
- MASSEY, D. S. Structure sociale, stratégies des ménages et causalité cumulative de la migration. In: MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DELANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NIETO, C. *Migración haitiana a Brasil: redes migratorias y espacio social transnacional*. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.
- OLIVEIRA, A. T. R. de. A dinâmica demográfica de imigrantes e refugiados no Brasil da década de 2010. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil*. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2021.
- OPAS BRASIL. *Mais Médicos: profissionais cubanos da cooperação internacional sairão do Brasil até 12 de dezembro*, 19 nov. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5804:mais-medicos-profissionais-cubanos-da-cooperacao-internacional-sairao-do-brasil-ate-12-de-dezembro&Itemid=347. Acesso em: 26 nov. 2019.
- PIORE, M. J. *Birds of passage: migrant labor and industrial societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- PNUD. *Atlas de Desenvolvimento Humano nos Municípios*. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/radar-idhm/>. Acesso em: 5 jan. 2020.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SASSEN, S. A criação de migrações internacionais. In: *Sociologia da Globalização*. Porto Alegre: Artmed, p. 113-138, 2010.
- _____. *Três migrações emergentes: uma mudança histórica*. SUR 23, p. 29-42, 2016.
- _____. *Losing Control?* New York, Columbia University Press, 1995.
- SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SIMÕES, A.; HALLAK NETO, J. A inserção do imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2011 e 2020. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil*. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2021.
- SIMON, R. Saúde, e assistência social - Migração e Refúgio: desafio de experiências no acesso às políticas públicas. *VIII Seminário estadual do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do RS*. 20 out. 2020.
- SILVEIRA, R. L. L. da; FACCIN, C. R.; GIACOMETTI, N. B. de.; SILVEIRA, T. F.; SEIBERT, C. As áreas urbanas funcionais das cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado na Região Funcional de Planejamento 2 - Rio Grande do Sul. In: SILVEIRA, R. L. L.; FACCIN, C. R. (Orgs.). *Urbanização, Cidades Médias e Dinâmicas Urbanas e Regionais*. São Carlos: São Carlos: Pedro & João Editores, p. 67-96, 2021.
- SIQUEIRA, S. Projeto Migratório (verbete). In: CAVALCANTI, L.; BOTEGA, T.; TONHATI, T.; ARAÚJO, D. (Orgs.). *Dicionário sobre Migrações Internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 570 – 574, 2017,

UEBEL, R. R. G. Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa. 2015. 248 f. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117357>. Acesso em: 14 jan. 2020.

UEBEL, Roberto, R. G. Perfil das Migrações Internacionais para o estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XXI. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. *Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Foz do Iguaçu, 2016

VILLARREAL VILLAMAR, María del Carmen. Orientações recentes, desafios e potencialidades das migrações internacionais na América do Sul. A presença do migrante no Rio de Janeiro, 2 (2), 35-45, 2017.

VILLEN, P. *A migração na modernização dependente: "braços civilizatórios" e a atual configuração polarizada*. Tese doutorado. Campinas São Paula, 2015.